

Sintrense com nota positiva

Terça-feira, 14 de Maio de 2002

7

Jornal da Região - Sintra

Foi com um empate a um golo, no campo do Águias de Camarate, que o Sport União Sintrense encerrou a sua participação na edição 2001/2002 do Nacional da III Divisão - série E, terminando a prova num honroso 5.º lugar, ficando a apenas dez pontos da subida. Daí que, dadas as limitações orçamentais, reflectidas num plantel curto e em que as soluções alternativas passavam pelo recurso a ex-juniões, o balanço a fazer seja francamente positivo.

De resto, a equipa de José João só não lutou directamente pela subida devido ao número de pontos desperdiçados em casa, uma vez que, nos jogos fora e no confronto directo com os principais candidatos, o Sintrense demonstrou qualidades para atingir outro patamar.

“Conseguimos concretizar os nossos objectivos, que passavam por realizar um campeonato tranquilo e andar nos lugares cimeiros. Intrometemo-nos nos cinco primeiros lugares, onde pontificam equipas com outros argumentos e orçamentos, como o Mafra, um digno vencedor, e as equipas madeirenses, todas recheadas de profissionais”, sublinha Adriano Filipe, presidente do Sintrense.

Para além disso, a equipa foi fustigada por algumas lesões em jogadores com particular influência, obrigando José João a procurar soluções de recurso, apesar de tudo, bem sucedidas.

“Merecem parabéns”

Mesmo assim, para o presidente do Sintrense, “esta foi uma época de grande desgaste”, onde não faltaram confrontos emocionantes na Taça de Portugal, com o Sintrense a chegar até aos oitavos de final, pelo que “o trabalho realizado por toda a equipa merece parabéns”.



Quanto à próxima temporada, em que é já certa a continuidade da dupla técnica formada por José João e Paulo Bento, a aposta continua a ser a mesma. Isto é, garantir um plantel equilibrado e de qualidade através de um orçamento limitado. Um milagre só possível com uma gestão de grande rigor, o que para Adriano Filipe já não constitui novidade pois, desde que é presidente, habituou-se a fazer muito, incluindo o cumprimento das obrigações fiscais, com pouco dinheiro. “Já estamos a pensar na próxima temporada e já fizemos alguns convites a novos jogadores, sendo que, pretendemos manter a espinha dorsal da equipa. Não é fácil porque, devido à excelente temporada que fizemos, há jogadores que estão a ser assediados, mas a verdade é que o Sintrense não entra em loucuras e orgulha-se de pagar a horas no final de cada mês e esse pode ser um

factor decisivo para as opções de alguns jogadores”, refere Adriano Filipe.

Aliás, o presidente garante que o “tempo de vacas magras vai continuar”, até porque o Sintrense está apostado em continuar a investir em obras: “Não vamos entrar em loucuras. Vamos continuar a lutar pela manutenção. O Sintrense não pode ter uma equipa de futebol a lutar pela subida e continuar a fazer os investimentos que tem feito nas últimas épocas. Já adjudicámos a construção da nova bancada, que vai custar cerca de 50 mil contos. Agora digam-me, com os sócios a pagar 1,5 euro (300 escudos) por mês e 2 euros (400 escudos) por um bilhete, como é que se pode exigir muito mais”, refere.

Porém, o presidente considera que a conclusão da bancada permite novas fontes de receita, mercê dos 28 espaços comerciais que serão criados no seu interior e que o clube poderá arrendar.